

Do you use spiritual soap, or spiritual body wash? 1/3

Usas “sabão espiritual” ou “gel de banho espiritual”? 1/3

Olá a todos,

O que quero dizer com “sabão espiritual” ou “gel de banho espiritual”? Isto é uma metáfora para um princípio espiritual muito importante.

Vi uma publicação no Instagram de uma esposa a queixar-se de que o marido usa apenas uma barra de sabão no duche para se lavar, passando-a pelo corpo inteiro. Ela perguntava porque é que a pele dele era impecável, enquanto a dela era um constante desafio, mesmo gastando vários minutos de manhã e à noite com diferentes géis de banho e produtos faciais. O rosto dela estava sempre com problemas, desde borbulhas a oleosidade ou secura. “Porquê?”, perguntava ela.

Enquanto via, pensei para mim: *“Porque o marido usa sabão, mas ela só usa químicos que perturbam os óleos naturais e o equilíbrio da sua pele.”* Há aqui uma lição espiritual a aprender.

Nos EUA: Sabias que “sabão” é reconhecido como tendo certas propriedades que o definem como tal?

Um produto (nos EUA) não pode chamar-se “sabão” a menos que contenha estes ingredientes, conforme a FDA (Food & Drug Administration), 21 CFR § 701.20. Para poder ser rotulado como “sabão”, um produto tem de cumprir TODAS estas 3 condições:

1. O produto consiste num sal alcalino de ácidos gordos (a combinação de gorduras ou óleos com um álcali como a soda cáustica).
2. As propriedades detergentes do produto provêm desses compostos de álcali com ácidos gordos.
3. O produto é rotulado, vendido e apresentado apenas como sabão.
(Se alegar propriedades hidratantes ou de perfume, passa a ser classificado como cosmético.)

Não existe, nos EUA, uma definição específica para “gel de banho”. “Gel de banho” entende-se como um líquido para o corpo, sendo na sua maioria considerado um cosmético, regulado por requisitos diferentes quanto aos seus ingredientes.

A minha descoberta em adolescente

Por tentativa e erro percebi que o sabão verdadeiro afastava as borbulhas do meu rosto, juntamente com o hábito de nunca tocar no rosto com os dedos. Uso esse sabão (Zest) desde então, além do “Grandma’s Lye Soap”, que é muito suave. O sabão verdadeiro mata bactérias, e é por isso que previne ou elimina borbulhas.

Muita gente pode estar a lavar-se com algo rotulado como “gel de banho” ou outro produto que não seja “sabão”, a pensar que está a usar sabão, mas fica como aquela esposa da história anterior – sem perceber porque não vê bons resultados. O que não sabem é que, provavelmente, se estão a lavar apenas com químicos que não têm as propriedades do verdadeiro “sabão”.

Espiritualmente é a mesma coisa:

Uma pessoa pode estar a “lavar-se” com aquilo que pensa ser a Palavra, mas na realidade não é o verdadeiro “sabão espiritual”. A grande preocupação de Paulo em 2 Coríntios 11:4 era que abandonassem o evangelho que tinham recebido, o Jesus que tinham recebido e o Espírito que tinham recebido, em troca de uma imitação.

Alguns podem pensar que estão a usar o sabão genuíno, mas na verdade só usam um “gel de banho”. Podem pensar que acreditam no mesmo evangelho que receberam no início, no mesmo Jesus, no mesmo Espírito, mas quase sem dar por isso trocaram o genuíno por um “gel de banho espiritual” – não o verdadeiro “sabão”.

Outro evangelho, outro Jesus, outro Espírito – o que significa isso?

A porta que se abriu para abandonar o sabão verdadeiro em troca do gel de banho, é revelada por Paulo nos versículos a seguir ao v.4. Pois nos versículos 5-11 ele fala de como eles estavam em conflito com ele, não aceitavam o seu ministério, não o apoiavam.

Ou seja, estavam ofendidos com ele – e muitas vezes esse é o primeiro passo para abrir a porta à imitação. Alguém não concorda com um ensinamento. Lembro-me de um caso em que alguém me escreveu furioso, a exigir que o retirasse da lista do “Pensamento da Semana”. Fui ver o histórico e essa pessoa já recebia os emails há mais de um ano – ou seja, tinha lido mais de 52 mensagens. Mas foi uma, em particular, que o ofendeu porque não concordou comigo.

Escrevi-lhe com a intenção de mostrar a imaturidade e infantilidade das suas expectativas. Perguntei se concordava 100% com o patrão, e se não, porque não se despedia logo ao primeiro desacordo? Perguntei se concordava 100% com a esposa, e se não, porque não se tinha divorciado? Então porque ficava tão zangado comigo por causa de um ensino, depois de mais de um ano a receber aqueles emails, a ponto de exigir ser removido? Não sei o que lhe aconteceu – mas deixei-lhe diante de si a escolha entre continuar na infância ou crescer para a maturidade, espiritualmente falando.

A ofensa é muitas vezes mais subtil, disfarçada de “isto já não me diz nada”, e assim a pessoa procura outros que satisfaçam o desejo de sentir arrepios espirituais. Até que um dia, às vezes anos depois de ter acreditado na imitação, acorda e percebe que se desviou do caminho do evangelho genuíno, de Jesus e do Espírito, caindo no erro.

Aceitar uma mensagem falsa – como são esses ministérios?

Nos versículos 5-11 Paulo fala da ofensa contra ele, e nos v.12-13 passa a falar dos que apresentam mensagens falsas:

¹² E continuarei fazendo o que faço, a fim de não dar oportunidade àqueles que desejam encontrar ocasião de serem considerados iguais a nós nas coisas de que se orgulham.

¹³ Pois tais homens são falsos apóstolos, obreiros **enganosos**, fingindo-se apóstolos de Cristo.

A palavra grega em v.13 para “**engano**” é *dolos*, que significa “isca, armadilha”. Os que apresentam um evangelho diferente, um outro Jesus, outro Espírito, lançam armadilhas (iscas) às pessoas. Já ouviste a expressão da Internet *click bait* (isca de cliques)? Refere-se a publicar algo espetacular só para atrair a atenção e levar as pessoas a clicar no link. Aconteceu-me em algumas entrevistas: anunciavam que me iam entrevistar, mas com uma frase sensacionalista como isca. Não digo isto para criticar (até porque não estava no meu controlo), mas para mostrar que Satanás engana muitos com estas mesmas táticas. Só porque clicas num link não significa que tenhas saído do caminho, nem que esse ministério esteja errado – O que pretendo é exemplificar o que Paulo quis dizer quando falou de falsos ministros que lançam iscas para apanhar seguidores.

Voltaremos a este tema na próxima semana. Entretanto lembra-te: o caminho que Jesus nos conduz visa sempre desenvolver excelência moral, domínio próprio, consistência nesse domínio, amor fraternal, amor incondicional, alegria, paz, paciência com os outros, perseverança, bondade, etc. – se o que estás a seguir não contribui para formar o carácter de Cristo em ti, ou o fruto do Espírito em ti expresso para os outros, então é preciso examinar porque é que essas “vozes” estão presentes na tua vida.

Até para a semana, bênçãos,

John Fenn

cwowi.org | cwowi@aol.com

Do you use spiritual soap, or body wash? 2/3

Usas “sabão espiritual” ou “gel de banho espiritual”? 2/3

Olá a todos,

Depois da mensagem da semana passada, chegaram a verificar os vossos sabonetes e géis de banho para perceber quais são mesmo sabão e quais não são? (risos)

O “falso sabão espiritual” nesta série é aquilo que Paulo descreveu em II Coríntios 11:3-4 e ao longo do resto do capítulo. Ele receava que eles estivessem a “lavar-se” com outro Jesus, outro evangelho, outro espírito:

*“O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente **enganou** Eva com astúcia, a **mente** de vocês seja **corrompida** e se desvie da sua sincera e **pura** devoção a Cristo.”*

A palavra “**enganar**” significa “seduzir completamente”, e “**corromper**” é “murchar, secar”. “**Mentes**” significa “empregar esforço mental (sobre)”. “**Pureza**” é “hagnos”, ou seja, “estado de ser puro, irrepreensível”. Em grego o versículo fica assim:

“Receio que, tal como a serpente seduziu completamente Eva com a sua astúcia, também vós empregueis um esforço mental que vos fará murchar, afastando-vos da simplicidade e limpeza de Cristo.”

Isto descreve como é que alguém pode abandonar o Verdadeiro Jesus, Espírito e evangelho para acreditar em falsificações. Esta série trata do como e do porquê desse processo.

O versículo 4 diz: “Pois, se alguém lhes vem pregando um Jesus que não é aquele que pregamos, ou se vocês acolhem um espírito diferente do que acolheram ou um evangelho diferente do que aceitaram (no início), vocês o suportam facilmente.”

O que Paulo escreve é que, ao princípio, eles não receberam, nem aceitariam, um Jesus, evangelho ou Espírito diferentes. Mas agora tinham-se desviado e acolhido esse erro. Nem sequer se aperceberam de que estavam a acreditar num Jesus, Espírito e evangelho falsos – tal é a subtileza da sedução de Satanás.

Mais à frente no capítulo, Paulo descreve algumas dessas características. Logo no v.4 termina dizendo: “(agora) vocês o suportam facilmente.” Nos vv.6-9 Paulo diz que não era um orador eloquente, em contraste com a apresentação polida e convincente dos falsos mestres.

Nos vv.8-9 ele diz que recebeu apoio financeiro de outras igrejas, não deles, para não lhes ser um peso. Isto mostra que aqueles que pregam um falso Jesus, Espírito e evangelho procuram obter dinheiro (ou, nos nossos dias, vivem de cliques e visualizações online). Paulo, pelo contrário, raramente mencionava sustento financeiro.

No v.13 escreve: “Pois tais homens são falsos apóstolos, obreiros enganosos, fingindo-se apóstolos de Cristo. O grego diz: “Tais são falsos apóstolos, obreiros enganosos, disfarçando-se de apóstolos de Cristo.” A palavra grega *dolios* (traduzida por “enganosos”) significa “cheios de dolo, de intenções ocultas”. A palavra traduzida por “fingindo-se” é *metaschematizó*: vem de “meta” (trazer mudança) e “schema” (esquema), ou seja, mudar a aparência ou substância através do engano.

E piora ainda mais. Nos vv.18-20 Paulo fala do povo que aceita esse falso Jesus, falso Espírito e falso evangelho. No v.18 diz que eles “gloriam-se segundo a carne” – ou seja, preocupam-se com a aparência e não com a substância. E têm a aparência de ser verdadeiros.

No v.19 afirma: “Vocês, por serem tão sábios, suportam de boa vontade os insensatos!”

Aqui a palavra grega é *aphron*, de “phren”, significando “insensato, ignorante, egocêntrico”. Paulo diz que, ao abandonarem o verdadeiro Jesus, Espírito e evangelho, foram tão enganados que acolheram os ensinamentos de pessoas estúpidas. Ele não poupou críticas aos que espalhavam falsidades!

Mas há mais!

No v.20 continua: “De fato, vocês suportam até quem os escraviza ou os explora (os vossos bens ou tempo ou dinheiro), ou quem se exalta ou lhes fere a face.”

Estes falsos mestres eram gananciosos, manipuladores, exploravam o desejo de aprender e até insultavam – e, mesmo assim, o povo acreditava no que eles diziam, sem perceber que já tinha sido seduzido para longe do verdadeiro Jesus, do verdadeiro Espírito e do verdadeiro evangelho. Impressionante! Parece até que Paulo estava a falar dos seguidores das redes sociais de hoje!

Outro Jesus

O desafio nos dias de Paulo era a falta de compreensão do amor e da graça de Deus. Surgiu o Gnosticismo, falso ensino que misturava Jesus com outros deuses e deusas da época. Negavam a ressurreição literal de Jesus, ensinando que Ele ressuscitara apenas espiritualmente, que Cristo estava em cada pessoa e que cada um devia decidir a sua própria verdade. Como as coisas físicas eram más e iam desaparecer, pregavam que se podia viver como se quisesse e ainda assim ser cristão, ir para o céu.

Soa familiar? É praticamente a cultura moderna: outro Jesus, que só fala de amor, que não fala de pecado, que incentiva cada um a encontrar a sua espiritualidade e verdade pessoal, e todos acabaremos no céu.

Outro evangelho – como é que se reconhece?

Precisamos de comparar com o evangelho verdadeiro para percebermos o falso.

Um falso evangelho apresenta um Jesus que não nos leva a deixar o pecado. Um falso evangelho diz que não precisamos de mudar, porque Jesus nos ama tal como somos. Um falso evangelho diz que Jesus sofreu para que não tivéssemos de sofrer – ou seja, uma vida confortável e próspera em todos os aspetos. Um falso evangelho diz que basta ser “espiritual” porque Cristo já está em nós e isso é suficiente.

O evangelho verdadeiro é entregar a nossa vida a Cristo, viver para Ele e para os outros. Não pergunta: “O que pode Jesus fazer por mim?”, mas sim: “O que posso eu fazer por Jesus?” O falso evangelho acrescenta Jesus à nossa agenda, como uma mãe ocupada que tenta encaixar mais uma atividade no dia. O evangelho verdadeiro é entregar-Lhe toda a nossa vida para que Ele faça dela o que quiser.

Jesus disse que seríamos odiados por causa d’Ele. Falou em carregar a nossa cruz, explicado depois nas epístolas, especialmente em I Pedro 4:1-2: “¹ pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado” Jesus falou de uma relação íntima com Ele e com o Pai.

Um amigo contou-me que, quando estive na Índia, o anfitrião lhe disse: “Pregamos um evangelho diferente do vosso na América.” Ao perguntar o que queria dizer, o anfitrião explicou: “Vocês pregam que, se acreditarem em Jesus, serão curados, a vossa família será restaurada, a vossa saúde e bens serão restituídos. Nós pregamos que, se acreditarem em Jesus, podem perder a saúde, a família, os bens, até a vida.” Qual destes soa mais próximo do evangelho verdadeiro?

Na próxima semana guardei o melhor para o fim: Um falso espírito – como identificá-lo e reconhecer os seus ministros.

Até lá, bênçãos,
John Fenn
cwowi.org | cwowi@aol.com

Do you use spiritual soap or body wash? 3/3

Usas “sabão espiritual” ou “gel de banho? 3/3

Olá a todos,

Paulo disse em 2 Coríntios 11:4 que eles receberam outro espírito depois de, primeiro, terem tido o Espírito Santo. Como é que um espírito falso se manifesta? E como podemos identificar mestres que têm esses espíritos falsos ligados a si?

Primeiro, nota que Paulo disse em 2 Coríntios 11:13-15 que eles se transformam na aparência do genuíno — ou seja, que nos seus ensinamentos apresentam “a sua verdade”. Isto é confirmado pelo que ele escreveu a Timóteo em 1 Timóteo 4:1-2: que nos últimos dias o Espírito Santo afirma especificamente que alguns se afastarão da fé equilibrada por causa de “espíritos enganadores e doutrinas de demónios”. Nesse contexto, ele menciona o celibato e a exigência de que todos deixem de comer carne como sendo um ensino de demónios.

Talvez isso seja uma novidade para alguns — que os demónios ensinam.

Mas, quando percebes que Satanás perverte o que é verdadeiro — pois ele não pode criar nada — tudo faz sentido: como ele distorce as palavras, tira a verdade do contexto e leva as pessoas a focarem-se apenas num elemento ou ensino, até que só consigam ver isso. Os demónios são excelentes professores; podes identificar muitas doutrinas de demónios simplesmente observando a cultura moderna. Mas esse não é o nosso foco hoje.

Em Jeremias 23, Deus identifica as características das pessoas carnais e dos ensinamentos demoníacos.

O capítulo inteiro tem 40 versículos, por isso vamos concentrar-nos apenas nos principais pontos. Os primeiros 8 versículos podem ser resumidos no versículo 1: “Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o Senhor.”

Depois dos primeiros 4 versículos, onde expressa a Sua ira contra eles, Deus promete nos versículos 5-8 levantar o Messias como o Pastor de todos: **“levantarei para Davi um Renovo justo, um rei que reinará com sabedoria e fará o que é justo e certo na terra.**

No restante do capítulo, dos versículos 9 a 40,

O Senhor fornece a Jeremias — e a nós — identificadores que nos permitem reconhecer aqueles que têm um espírito errado. Nos versículos 9-15, tanto Jeremias como o Senhor expressam a sua dor pelos pastores, profetas e ministros que corromperam os caminhos de Deus, e que não se arrependem (v.14). O Senhor pronuncia juízo sobre eles, e daí retiramos os principais pontos.

No versículo 13, o Senhor diz que eles fazem o Seu povo errar.

No versículo 16, o Senhor diz: “eles vos farão vãos” (“eles os enchem de falsas esperanças”), o que significa que apelam ao orgulho intelectual. Uma tradução diz “tornam-vos inúteis” — no sentido de que a vossa fé se torna inútil, estagnada, vazia, sem respostas.

Ainda no versículo 16:

“Falam de visões inventadas por eles mesmos, e que não vêm da boca do Senhor.”

No versículo 17: “Vivem dizendo àqueles que desprezam a palavra do Senhor: ‘Vocês terão paz’. E a todos os que seguem a obstinação dos seus corações dizem: ‘Vocês não sofrerão desgraça alguma’.

No versículo 21:

“Não enviei esses profetas, mas eles foram correndo levar sua mensagem; não falei com eles, mas eles profetizaram (em meu nome).”

No versículo 26: “Até quando os profetas continuarão a profetizar mentiras e as ilusões de suas próprias mentes?”

No versículo 27: “Eles imaginam que os sonhos que contam uns aos outros farão o povo esquecer o meu nome, assim como os seus antepassados esqueceram o meu nome por causa de Baal.” Isto não soa exatamente como os “profetas” do YouTube que contam todos os sonhos e todas as “palavras” que dizem receber? Deus declara juízo sobre eles.

No versículo 28 há um apelo ao equilíbrio:

“O profeta que tem um sonho, conte o sonho, e o que tem a minha palavra, fale a minha palavra com fidelidade. Pois o que tem a palha com o trigo? ”, pergunta o Senhor.” ou seja: a Verdade de Deus é o verdadeiro fruto; as palavras falsas são como a palha levada pelo vento. A que estás a dar ouvidos? O que estás a ver e a ler?

No versículo 30: "Portanto", declara o Senhor, "estou contra os (falsos) profetas que roubam uns dos outros as minhas palavras."

O falso profeta — e refiro-me a cristãos que transmitem palavras falsas — não tem revelação original própria. Isto porque se abriram a espíritos mentirosos e, por isso, têm de “emprestar” palavras uns dos outros. É uma perversão do verdadeiro: quando Deus fala genuinamente, Ele confirma a Sua palavra através de 2 ou 3 testemunhas. Satanás perverte isto — e, como não pode trazer confirmação verdadeira, os falsos ficam reduzidos a roubar palavras e ensinamentos de outros.

No versículo 32: “Sim, estou contra os que profetizam sonhos falsos”, declara o Senhor. "Eles os relatam e com as suas mentiras irresponsáveis desviam o meu povo (desrespeito imprudente pela verdade e pelo temor devido a Deus). Eu não os enviei nem lhes autorizei; e eles não trazem benefício algum a este povo", declara o Senhor. (Eu não abençoo a eles ou o que eles dizem)

Nos versículos 33-40, no fim do capítulo, o Senhor diz que não responderá quando eles perguntarem:

‘Qual é a mensagem pesada da qual o Senhor lhe encarregou?’ — Ele ficará em silêncio para com eles.

No versículo 36, Deus diz que cada pessoa deve ter a sua própria palavra do Senhor para a sua vida — em vez de andar a correr de um lado para o outro atrás do que este ou aquele profeta “sonhou” ou “recebeu”.

Na próxima semana começaremos uma nova série sobre como conhecer o Espírito da Verdade, para não sermos enganados, e também veremos o papel do Espírito Santo nesse processo. Podemos SIM conhecer o Espírito da Verdade que habita em nós e discernir quando alguém tem um espírito falso — isso fica para a próxima semana.

Por agora, já abordámos o falso Jesus, o falso Espírito (na mensagem de hoje) e o falso evangelho, bem como a aparência dos ministros do falso.

Devemos estar bem equipados com informação suficiente para analisar estas coisas nas nossas vidas. Até à próxima semana, bênçãos!

John Fenn

cwowi.org — e podem escrever-me para cwowi@aol.com